



Monte - Desenvolvimento Alentejo Central, ACE

Plano Estratégico para a Cooperação para o Desenvolvimento 2007-2013

Arraiolos, Dezembro de 2006

Índice

1. Introdução	3
2. O Monte - Filosofia, Princípios e Estratégia de Intervenção	4
3. A experiência do Monte na Cooperação para o Desenvolvimento ...	6
4. Objectivos Estratégicos para a Cooperação para o Desenvolvimento, 2007-2013	16

Introdução

O Monte - Desenvolvimento Alentejo Central, A.C.E. tem desenvolvido uma intervenção muito diversa e extensa ao longo dos seus 11 anos de existência.

Desde o início da sua actuação o Monte privilegiou o desenvolvimento de um trabalho em parceria com diferentes entidades, com vista a promover um desenvolvimento sustentado e apropriado pelas e com as comunidades locais.

Este documento apresenta a experiência recolhida pelo Monte ao longo dos anos, num dos seus eixos de intervenção, a cooperação, realçando a estratégia de intervenção utilizada, os projectos implementados, os parceiros envolvidos e os resultados atingidos ao longo do caminho.

Por outro lado, será também apresentada a estratégia de intervenção assumida pelo Monte, para a Cooperação, para o período de 2007-2013, considerando o tempo de vigência do Quadro de Referência Estratégica Nacional (QREN).

O Monte - Filosofia, Princípios e Estratégia de Intervenção

O Monte é uma **Associação de Desenvolvimento Local com sede na Vila de Arraiolos**. É uma entidade privada sem fins lucrativos que reveste a forma jurídica de Agrupamento Complementar de Empresas, e foi criada a 26 de Junho de 1996.

A sua criação resulta de uma aposta num projecto de desenvolvimento rural para a Região do Alentejo Central, feita por quatro Associações de Desenvolvimento Local (ADLs) , com um âmbito de intervenção na região, a saber:

- Aliende, Associação para o Desenvolvimento Local, com sede em Redondo
- A.D.I.M. - Associação para a Defesa dos Interesses de Monsaraz, com sede em Monsaraz
- A.D. M. C. - Associação de Desenvolvimento Montes Claros, com sede em Borba
- TRILHO - Associação para o Desenvolvimento Rural, com sede em Évora

Em 2006, a base social das quatro associadas do Monte reunia 639 entidades de natureza pública e privada, colectivas e individuais da Região Alentejo do Alentejo Central, conforme apresentado no quadro seguinte:

Quadro I - N.º e característica dos associados do Monte, em 2006

Associadas do Monte	Tipo de Associados				Total por associada
	Individuais	Empresas	Administração Local	Associações ¹	
Aliende	45	1	1	0	47
TRILHO	42	5	34	11	92
A.D.M.C.	32	1	2	3	38
A.D.I.M.	420	24	3	15	462
Total por tipo de associado	539	31	40	29	639

O Monte apresenta-se assim como uma parceria territorial; a sua intervenção baseia-se na complementaridade encontrada entre as 4 ADL's para a definição de um projecto de desenvolvimento rural para o Alentejo Central, numa perspectiva integrada e sustentável do território.

O Monte é uma entidade certificada para **Actividades Formativas**, desde 1998 e

¹ Associações, Misericórdias, Centros Culturais ... etc.

reconhecida como **Organização não Governamental para o Desenvolvimento**, desde 11 de Novembro de 2002. Desde Março de 2005 que está inscrito na Plataforma Portuguesa das ONG.

A missão do **Monte** consiste no desenvolvimento de intervenções que contribuam para o desenvolvimento de Comunidades Rurais, destacando-se as intervenções orientadas para o desenvolvimento rural, sobretudo na sua vertente sócio-económica, formação profissional, emprego e valorização das identidades local e regional.

Na concretização destes objectivos assume particular importância o papel desempenhado pelas quatro Associações de Desenvolvimento Local suas associadas. Estas associações emprestam ao Monte, um conjunto muito amplo e diverso de competências e actividades que reforçam a concertação e a criação de parcerias com as Autarquias Locais da Região, com o meio científico da Universidade de Évora, com Associações Culturais, Recreativas e de Defesa do Património, com os representantes dos Agentes Económicos e, igualmente, com muitas entidades individuais com uma forte ligação à região.

A **Filosofia** e **Estratégia** de actuação e gestão do Monte baseiam-se na complementaridade e descentralização da sua intervenção, tirando partido das competências diversas das Associações de Desenvolvimento Local suas associadas e, potenciando a sua actuação, aproveitando sinergias e uma identidade própria cujo valor se pretende maior e diferente que o somatório das partes. Esta actuação assenta na constituição e desenvolvimento de redes de cooperação e inovação que promovam o diálogo social entre os diferentes actores e agentes de um território, como forma de procurar condições que permitam criar e fixar pessoas e competências.

O Monte tem mobilizado em torno dos seus parceiros a defesa de uma **metodologia de intervenção** que se sobrepõe à lógica própria dos programas e dos apoios disponíveis, em cada momento. Tal significa que a gestão de projectos multidimensionais e de abordagens ascendentes e integradas não esgotam a metodologia de intervenção do Monte: os programas que gere servem a sua metodologia de intervenção; a sua intervenção baseia-se nos princípios de subsidiariedade e de gestão local participada.

A actuação do Monte tem vindo a alargar-se, abrangendo diferentes territórios a nível internacional, seguindo a filosofia e estratégia e intervenção traçada.

A experiência do Monte na Cooperação para o Desenvolvimento

O Monte tem actuado sempre como um agente económico e social das Comunidades Rurais.

Da sua intervenção, destacam-se **5 Eixos Estratégicos**:

Eixo I - Desenvolvimento Rural;

Eixo II - Promoção da Cidadania e do Associativismo;

Eixo III - Intervenção Social - Qualificação, Emprego e Inserção Social;

Eixo IV - Cooperação;

Eixo V - Ambiente

No domínio do **Eixo 1**, o Monte constituiu-se como Gestor da Iniciativa Comunitária Leader II e Leader + para a Região do Alentejo Central.

Tendo por base a subvenção global atribuída ao Estado Português, em 1996 e em 2001, para a Iniciativa Comunitária Leader II e Leader +, respectivamente, o Monte foi seleccionado para gerir a parte relativa à Região do Alentejo Central, que compreende os Municípios do Alandroal, Arraiolos, Borba, Estremoz, Évora, Redondo, Reguengos de Monsaraz, Vendas Novas e Vila Viçosa, e que representa uma população que vive em meio rural superior a cem mil residentes.

A Iniciativa Leader tem por objectivo apoiar estratégias de desenvolvimento local definidas por aqueles que vivem no meio rural; a representatividade social do Monte e bem assim os resultados demonstrados na gestão de fundos públicos, levaram à sua selecção para a implementação do Programa.

A título sumário, apresentam-se alguns indicadores sobre o impacto regional da gestão destes dois programas:

Quadro II - Indicadores de Impacto Regional relativos à gestão pelo Monte dos Programas LEADER II e LEADER+

(valores em euros)

Programa	LEADER II (1997-1999)	LEADER + (2000-2007)
Investimento Apoiado	3.687.608	6.141.808,98
Ajuda Pública concedida	2.120.425	3.763.363,92
Número de Projectos	114	205
Criação/Manutenção de Postos de Trabalho	31	219

A gestão do Leader possibilitou a criação de sinergias muito significativas ao nível do desenvolvimento sócio económico da região; com efeito em 1998 o Monte assegura ainda a gestão dos **2 Centros Rurais** previstos pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Regional para a Região do Alentejo Central: o de **Monteito** (freguesia do Concelho de Redondo) e de **Veiros** (freguesia do Concelho de Estremoz).

Quadro III - Período e montantes de financiamento geridos pelo Monte, no contexto do programa P.P.D.R

Programa Comunitário	Título da acção e referência	Instituição Comunitária que adoptou a decisão de atribuição	Data e duração	Montante da Ajuda pública (EUROS)
Promoção do Potencial de Desenvolvimento Regional	PGI do Centro Rural de Monteito	Direcção Geral de Desenvolvimento Regional	1997-2000	92.277,61
Promoção do Potencial de Desenvolvimento Regional	PGI do Centro Rural de Veiros	Direcção Geral de Desenvolvimento Regional	1997-2000	107.241,55

Mais recentemente o Monte liderou uma parceria de cinco entidades para desenvolver o **Projecto Nova Agricultura - Novo Desenvolvimento Rural**; tendo por objectivo a empregabilidade, a intervenção foi seleccionada pelo Gabinete de Gestão Nacional da Iniciativa Comunitária **EQUAL**, por constituir um projecto que aposta na valorização junto dos jovens das (novas) profissões relacionadas com a agricultura. A parceria conta com a participação da Universidade de Évora, através do seu Centro de Gestão estratégica, e com a Associação de Agricultores do Distrito de Évora que, entre outras competências, é responsável pela definição das necessidades do sector; o Monte e as demais entidades da parceria esperam no final do primeiro semestre ter um plano de formação adequado às necessidades das reformas da agricultura e da região, para dinamizar junto do Centro de Emprego e de agrupamentos de escolas, e que contribuam para aumentar a taxa de empregabilidade na região.

No âmbito do desenvolvimento rural e procurando fazer a promoção da região, dos seus agentes e produtos, o Monte associou-se em 2005 à PRO REGIÕES - Promoção das Regiões, Lda, e com outros 12 associações e uma cooperativa, promove diariamente no ESPAÇO PORTUGAL RURAL (Lisboa) os produtos e produtores da região. Trata-se de um projecto que beneficiou de apoio do Ministério da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas, constituindo um projecto âncora em termos de cooperação dos territórios rurais.

As actividades desenvolvidas no segundo **Eixo II - Promoção da Cidadania e do Associativismo** são inúmeras e decorrem da natureza estatutária do Monte. O apoio e o desenvolvimento do associativismo integram os princípios de intervenção da Entidade Monte, ela própria estruturada a partir de quatro associações.

No âmbito dos programas que gere para o desenvolvimento rural, o incentivo à consolidação do movimento associativo da região é significativo; apoiar colectividades e sociedades recreativas, culturais e desportivas, têm constituído uma das medidas mais significativas.

Quadro IV - N.º de projectos e montantes de financiamento geridos pelo Monte, na área do Associativismo, no contexto dos Programas LEADER III e LEADER+

Programa Comunitário	Apoio ao Associativismo Número de Projectos	Investimento Apoiado (em euros)	Ajuda Pública Concedida (em euros)
I. C. LEADER II	17	503.536	330.778
I.C. LEADER +	28	1.542.241	928.517

Em matéria de cidadania, as acções cruzam-se em vários domínios. Em termos individuais o Monte desde 1997 que tem acolhido vários jovens nos seus estágios

profissionais de início de carreira; até ao momento, uma vez que estão em curso dois, aqueles jovens integram hoje a equipa técnica do Monte, e são responsáveis por áreas de intervenção da entidade. Esta política tem sido praticada também com outros jovens fora do referido Programa do I.E.F.P., nomeadamente no apoio ao desenvolvimento dos respectivos trabalhos de fim de curso.

O Eixo III - Intervenção Social - Qualificação, Emprego e Inserção Social, engloba inúmeras actividades de que se destaca a formação profissional, iniciada em 1998 com a acreditação do Monte nos diferentes domínios da actividade formativa (exceptuando o domínio da avaliação).

A formação profissional é entendida com reforço de competências e por isso é considerada uma área de intervenção complementar às demais; as áreas de formação escolhidas têm-se revelado necessárias à implementação de intervenções mais alargadas e/ou solicitadas por entidades parceiras, designadamente, as que se destinam a activos.

Ao longo dos últimos 8 anos o **Monte** desenvolveu cerca de 40 acções de formação, abrangendo um público diverso que globalmente representa cerca 445 beneficiários, conforme se apresenta no quadro seguinte:

Quadro V - Síntese da Actividade Formativa desenvolvida desde 1999 até 2007

Acções de Formação e Qualificação	Número de Acções	Volume Total de Formação	Formandos (H/M)	Taxa de Integração no Mercado de Trabalho
Acções Qualificação Escolar e Profissional	3	4.596	36 (0/36)	45%
Acções Qualificação Profissional	15	14.675	172 (13/159)	60%
Acções de Formação para Activos Empregados	16	2.693	171 (70/101)	100%
Acções de Sensibilização	14	30.414	223 (32/191)	n.a.

Desenhou-se com os parceiros do Concelho de Arraiolos uma acção de desenvolvimento sócio-comunitário a que se deu o nome de **CASA - Rede de**

Solidariedades. A sua construção foi estruturada a partir da parceria local que envolveu 7 parceiros; a rede de animadores beneficiou do trabalho anterior e desenvolveu um trabalho mais à medida das necessidades das diferentes entidades de que se destacam IPSS, Município e Freguesias, Agrupamento de Escolas, entre outras associações locais.

Em 2005 o projecto **PARTICIPAR - Inovação para a Inclusão**, no âmbito do Programa para a Inclusão e Desenvolvimento do Instituto da Segurança Social, IP, constituiu uma nova iniciativa com o objectivo de melhorar a inclusão das comunidades rurais actuando quer ao nível da criação de emprego, através da dinamização de práticas empresariais de responsabilidade social, quer a nível de apoios específicos para grupos vulneráveis, de que se destacam os portadores de baixa mobilidade, os idosos, e os jovens.

De agente de desenvolvimento rural, nas práticas de trabalho, o **Monte** tem vindo a afirmar-se num plano mais vasto, procurando actuar de forma integrada no desenvolvimento social e económico do território.

Eixo IV - Cooperação

Enquanto ONGD, o Monte desenvolve, à aproximadamente 6 anos um apoio directo ao reforço do associativismo em meio rural, na República de Cabo Verde; no âmbito do projecto de Luta contra a Pobreza, criaram-se condições de acolhimento para dirigentes associativos e técnicos animadores, e desenvolveram-se acções de formação destinadas a facilitar o desenvolvimento e gestão de pequenos projectos de investimento.

Ainda nesta qualidade, o Monte tem servido de interlocutor para Autarquias Locais no desenvolvimento de projectos de parceria; destes destaca-se a área da segurança alimentar, onde em 2005 e 2006, durante os quais foram trocadas experiências entre os Municípios de Arraiolos e Borba, com municípios do Brasil, do Chile e Italianos.

No âmbito do Leader +, o Monte tem em execução um projecto de cooperação para a dinamização de uma Rede de Eco - Museus; com este projecto que envolve 10 entidades Leader nacionais e espanholas, procura-se dinamizar um conjunto de infra-estruturas existentes na Região do Alentejo Central, localizadas em pequenos lugares, mas muito importantes do ponto de vista cultural e histórico, divulgando-as numa rede mais vasta, e para regiões espanholas emissoras de turismo.

Passamos a especificar a intervenção realizada pelo Monte na área da Cooperação para o Desenvolvimento, enquanto ONGD.

1. Projecto de Cooperação com Cabo Verde

Parceiros - ACVER, Associação Internacional para a Cooperação e Desenvolvimento de Comunidades Rurais², Taipa, INDE (consultora), Autarquias Locais UCP/PNLP (Unidade de Coordenação do Programa Nacional de Luta Contra a Pobreza em Meio Rural - Território de Execução do Projecto - Ilhas de Santiago, Fogo, S. Vicente, S. Nicolau, Brava e Santo Antão), Associações de Desenvolvimento Comunitário de Cabo Verde.

Localização - Ilha do Fogo, Brava, Santo Antão, São Nicolau e Santiago (São Miguel e Tarrafal), Cabo Verde.

Objectivos - Através de acções de cooperação e de assistência técnica, facilitar a boa condução do Programa de Luta Contra a Pobreza em Meio Rural (PLPR), alargar o campo dos projectos iniciados ao nível local para e pelas populações mais necessitadas, contribuir para a sua viabilidade e sua durabilidade e multiplicar o impacto do programa.

Acções de cooperação - Abrir perspectivas de novas actividades ao nível local em benefício das populações mais pobres, nomeadamente actividades geradoras de rendimentos, fazendo uma ligação entre formação e comercialização, em particular com o mercado europeu; Estender o campo dos apoios aos beneficiários/grupo alvo do PLPR para a mobilização de diferentes tipos de actores em Portugal, numa perspectiva de solidariedade e troca; Criar ligações duráveis que possam assegurar a multiplicação e a perpetuidade das acções realizadas em cada uma das zonas do PLPR.

Acções de assistência técnica - Apoiar as equipas de animação ao nível das CRP pela formação e permuta de métodos e abordagens; Apoiar a equipa do UCP ao nível central para a boa condução geral do programa.

A Monte desenvolveu, ao longo dos anos 2003-2007, no seio da ACVER, um projecto de cooperação e assistência técnica com Cabo Verde. Este projecto - Projecto de Reforço das Parcerias e de Apoio à Execução do Programa de Luta Contra a Pobreza em Meio Rural (PLPR) insere-se no Programa Nacional de Luta Contra a Pobreza (PNLP), que tem sido levado a cabo pelo Governo de Cabo Verde com o apoio dos seus principais investidores, colectividades territoriais e sociedade civil.

No período de vigência do Leader II iniciou-se uma abordagem metodológica, participativa e territorializada em parceria com a INDE e envolvendo um conjunto de ADL (Associação de Desenvolvimento Local) portuguesas e ADC (Associação de Desenvolvimento Comunitário) Cabo-verdianas integradas no Projecto de Luta

² Constituída pelas Associações – Monte, Corane, Acaporama, Beira Douro, Douro Histórico, Pinhal Maior, Raia Histórica, Rota do Guadiana.

Contra a Pobreza do Governo Cabo-verdiano. Destas acções resultou um conhecimento da realidade socioeconómica e cultural Cabo-verdiana, acções de formação de técnicos do programa em Portugal com a cooperação das ADL portuguesas e o despontar de uma necessidade de colaboração com este país, culminando na formação da ACVER (em Portugal) e a delineação deste projecto, com o fim de responder às necessidades encontradas para a implementação e execução do PLPR em Cabo Verde.

O PLPR, iniciado em 2000 e com a duração de nove anos, tem por fim a redução sustentável da pobreza em Cabo Verde tendo como objectivo específico o reforço do capital social de intervenção dos mais pobres, através de acções de luta contra a pobreza, cuja concepção metodológica se inspirou nos princípios, normas e práticas do Desenvolvimento Local, isto é, do Programa Leader.

Formação dos técnicos de ADLs portuguesas - Conhecimento de Cabo Verde e da situação rural e de pobreza no arquipélago; conhecimento do PNLP e do PLPR, análise das suas vantagens, dificuldades e necessidades de apoio; definição de uma metodologia de intervenção; definição de uma repartição das ADLs nas zonas do PLPR - nesta acção participaram seis técnicos do Monte.

Primeira missão conjunta a Cabo Verde, 2001 - Concertação com o UCP para definir a metodologia de intervenção dos técnicos das ADLs portuguesas nas comunidades cabo verdianas; Apresentação e contacto com cada uma das zonas de intervenção para estabelecimento de protocolo de acordo entre CRP e ADL; partilha de metodologias para a constituição dos CRP e preparação dos PLLP; primeira análise das oportunidades e necessidades de formação para actividades geradoras de lucro - a Monte participou nesta acção através do envio de quatro técnicos.

Sessão de três dias de trabalho em Portugal - Verificação do trabalho feito; ensinamentos metodológicos e recomendações a fazer; definição de um programa de acção comum em Portugal, nomeadamente para contactar as associações de imigrantes e coordenar as futuras acções de formação, de comercialização, de solidariedade e de patrocínio; envio de relatórios ao UCP e às equipas locais com indicações de eventuais modificações a fazer - esta acção foi realizada nas instalações do Monte e contou com a presença de 4 técnicos.

Formação dos dirigentes e responsáveis caboverdianos em Portugal - Contactar e conhecer as zonas Leader, os seus actores locais, os seus métodos de desenvolvimento local e aprofundamento das hipóteses de cooperação estabelecidas na primeira missão - Cada uma das associações envolvidas recebeu um grupo de dirigentes caboverdianos.

Segunda missão conjunta a Cabo Verde, 2003 - Apoio à finalização das PLLP; definição das acções de cooperação a incluir (programação das acções de formação, de solidariedade, de comercialização); balanço e seguimento das acções

de cooperação em curso, nomeadamente em termos de comercialização - A Monte enviou dois técnicos para a participação nesta acção.

Missão de exame intercalar do PLPR - Participação no workshop / reunião para a discussão conclusiva da missão de exame intercalar do Programa de Luta Contra a Pobreza em Meio Rural - Nesta acção participaram dois técnicos do Monte.

Tendo as acções sido desenvolvidas nos anos de 2003-2004, já foram entregues os relatórios finais exigidos pelas entidades que cofinanciaram este projecto, FIDA e Leader+.

Terceira missão conjunta a Cabo Verde, 2007 - Esta missão contemplou duas áreas de actuação, uma de reforço de competências técnicas através de formação e outra de assistência técnica às equipas dos Conselhos Regionais de Parceiros. Os objectivos da missão foram: Apoio à avaliação das PLLP e Apoio à concepção dos Planos de Acção para a 3ª fase de implementação dos PLCP; Apoio para identificar formas de sustentabilidade dos CRP após 2009; Apoiar a identificação de Iniciativas geradoras de emprego. Esta missão decorreu entre 22 de Outubro e 1 de Novembro de 2007. A Monte enviou dois técnicos para a participação nesta acção, que desenvolveram toda a actuação na Ilha de Santo Antão. A missão terminou com uma reunião, com a participação de toda a equipa e a Unidade central do PLPR, na Cidade da Praia, onde foram apresentados os resultados alcançados pelas várias equipas, por Ilha e, definidos os próximos passos de actuação.

2. Projecto de Cooperação com o Brasil

Parceiros - Monte, Instituto Palmas, Câmara Municipal de Arraiolos, Prefeitura de Piranhas, SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas e ProRegiões, Lda.

Localização - São Paulo, Rio de Janeiro, Piranhas, Alagoas, Brasil.

Objectivos - Internacionalizar as competências dos técnicos das duas ONGD envolvidas; Comparação das experiências de luta contra a pobreza em meio rural, baseado nos projectos do Instituto Palmas para a região de Xingó e nos projectos do Monte, realizados em parceria, para Cabo Verde; Criação de oportunidades para diversificar a capacidade de intervenção de cada uma das organizações, concorrendo assim para o reforço da sua auto-sustentação; Abrir espaços e oportunidades mútuas para o intercâmbio e escoamento de produtos artesanais; Desenvolver e apoiar processos relacionados com a valorização de produtos locais, como meio de diferenciação positiva dos territórios rurais; Facilitar a cooperação directa entre diferentes agentes do território, através de acções que concorram para o reforço das economias rurais, em particular, aquelas que se dirijam ou tenham como protagonistas jovens e mulheres.

Acções desenvolvidas - Acções promocionais (para agentes económicos); Certificação de Qualidade dos Produtos locais; Desenvolver novos produtos e chegar a novos mercados; Criar novas abordagens para processos de luta contra a pobreza.

No ano de 2002, durante os meses de Junho e Julho, o Monte participou na acção de formação “Análise sócio-económica e de género”, onde surgiram vários contactos para desenvolver e conhecer a experiência do Instituto Palmas, no domínio da mobilização e capacitação social dos agentes e comunidades locais.

Após estes contactos, tornou-se evidente que a parceria entre as duas entidades beneficiaria os respectivos territórios e agentes locais, e o intercâmbio de experiências concorria para o reforço de intervenção de cada uma das Organizações e respectivas estruturas técnicas. Para além disso, a existência de um enquadramento jurídico favorável - ambas as organizações reconhecidas como ONGDs - e as relações territoriais que entretanto se estabeleceram no plano da administração pública, desenvolveu-se um momento propício ao estabelecimento de um acordo de geminação entre a Câmara Municipal de Arraiolos e a Prefeitura de Piranhas.

Na perspectiva dos dois parceiros considerou-se que a mais-valia do projecto de cooperação assenta no reforço da competitividade dos territórios rurais, na perspectiva da dinâmica das economias rurais, e da mobilização e participação dos agentes locais no seu projecto de desenvolvimento; no confronto de experiências diferentes, assentes em metodologias participativas e baseadas em abordagens territoriais e de parceria; a análise dos resultados obtidos das experiências dos parceiros, e da capacidade de adaptação e transferência a outros contextos socio-económicos.

As actividades desenvolvidas foram: Acções Promocionais - Agentes Económicos: Realização de duas acções de promoção e valorização dos produtos locais: uma destinada aos produtos portugueses no Brasil (Actividade 1.1) e outra destinada aos produtos do Brasil em Portugal (Actividade 1.2).

- Em Dezembro de 2004 foi realizada uma feira de produtos do Alentejo em São Paulo. Esta feira decorreu durante três dias realizando-se diariamente provas dos produtos expostos. A cidade de São Paulo, não sendo o único, é o mercado brasileiro de referência para este tipo de produtos assim como Lisboa será em Portugal para os produtos do nordeste.

- Em Novembro de 2005 realizou-se a mostra dos produtos brasileiros na Loja do Mundo Rural, em Lisboa e no Centro de Artes e Ofícios em Arraiolos durante uma semana.

A selecção dos produtos nordestinos a expor foi iniciada pelo Palmas em Janeiro de 2004 mediante a realização de dois encontros/seminários com potenciais expositores/produtores e visitas a pequenas unidades agro-industriais as quais serão posteriormente estimuladas a procederem a adequações em seus produtos

tendo em vista a implementação de um plano de melhoria de qualidade e sua participação na exposição em Lisboa.

Qualidade e certificação dos Produtos Locais: A realização de dois seminários pelo Instituto Palmas nos municípios de Rodelas e Jatobá em Janeiro de 2004 constituiu a primeira actividade (actividade 2.1) a realizar no âmbito do presente projecto.

- A participação dos parceiros foi feita a dois níveis: do lado do Instituto Palmas, foi feita a identificação e selecção de produtos e produtores cujas características permitiam iniciar um processo de estímulo à melhoria de qualidade (diferenciação) e posterior certificação (produtos biológicos, com denominação de origem ou indicação geográfica e comercio justo).

- O Monte colaborou nesta iniciativa dada a experiência que possui ao nível da certificação de produtos com denominação de origem no seu território. Paralelamente, o Monte pôde conhecer de perto a metodologia de certificação participativa, metodologia em desenvolvimento no Brasil e em início de divulgação em Portugal. Com base neste modelo, os custos de certificação para os pequenos produtores reduzem-se substancialmente podendo estudar-se a possibilidade de aplicar a referida metodologia em Portugal através de um seminário a desenvolver em Portugal em 2004 (actividade 2.2).

Novos Produtos, Novos Mercados: Em Portugal e no Brasil foram pré-seleccionados produtos para apresentação no outro país constituindo esta a acção 3.1 da presente actividade. Os produtos pré-seleccionados são apoiados no sentido de se adequarem a exigências legais e informais do outro país (acção 3.2). É necessário algum tempo para a adequação dos produtos nordestinos às normas legais e informais do mercado europeu. Por esse motivo as actividades respeitantes à selecção e preparação dos produtos brasileiros são mais longas do que as previstas para Portugal.

- Os produtos portugueses são identificados pelo Monte. A selecção dos que serão apresentados no Brasil é efectuada tendo em conta seu potencial naquele mercado (nível de qualidade/preço) e interesse dos produtores contactados (tradição naquele mercado e/ou disponibilidade para formulação de estratégia comercial subsequente). Este processo estará concluído em Outubro de 2004.

Eixo V - Ambiente

No ambiente, assim como outras áreas, as actividades desenvolvidas pelo Monte apresentam-se diluídas nas diferentes acções e projectos. Existe contudo uma grande participação do Monte na construção da Agenda Local 21 e na participação em várias iniciativas sobre esta matéria, conforme se indica no *Curriculum Vitae* do Monte.

Tem sido ao nível da gestão da Iniciativa Comunitária Leader, que as actividades no domínio da sensibilização e protecção dos valores ambientais, do turismo natureza, e de modos de produção biológicos, entre outros, tem vindo a ser dinamizados, através do incentivo e apoio a entidades privadas que trabalham neste domínio.

O ambiente como um valor também está presente nos princípios activos da gestão do Monte, conforme se pode ler nos Relatórios e Planos de Actividades mais recentes desta Entidade.

Objectivos Estratégicos para a Cooperação para o Desenvolvimento, 2007-2013

Tendo por referência o trabalho desenvolvido pelo Monte na área da Cooperação, a estratégia de trabalho em termos futuros assenta nessa experiência e tem como principais objectivos estratégicos, para o período de 2007 a 2013:

- 1 - Implementar acções com vista a apoiar o desenvolvimento das comunidades rurais cabo-verdianas e contribuir para diminuir o índice de pobreza da população.
- 2 - Realizar protocolos de colaboração com diversos municípios de Cabo Verde com o objectivo de promover o apadrinhamento de crianças em diversas Ilhas.
- 3 - Mobilizar meios com vista ao reforço da cooperação com o Brasil, no que respeita às áreas da segurança alimentar e promoção de produtos regionais.
- 4 - Estreitar acções de cooperação com Espanha, para o desenvolvimento de projectos comuns na área do ambiente, património e promoção do território.
- 5 - Estabelecer parcerias com ONG's do Norte da Europa com vista ao reforço de capacitação em diferentes áreas como os direitos humanos

Acções a Desenvolver	2007	2008	2009	2010	2012	2013
Reforço de capacitação das ONGD	x	x	x	x	x	x
Apadrinhamento de crianças			x	x	x	x
Parceria com países do norte da Europa		x	x	x	x	x
Aplicação do sistema de Microcredito SIM		x	x	x	x	x
Cooperação para o desenvolvimento na área dos direitos humanos		x	x	x	x	x
Promoção da participação social e cívica das pessoas jovens na comunidade		x	x	x	x	x

No que diz respeito à Cooperação com Cabo Verde, o Monte tem em perspectiva continuar o desenvolvimento de intervenções na área do reforço de competências e partilha de saberes de modo a permitir apoiar no desenvolvimento das comunidades rurais e na quebra do ciclo de pobreza que as caracteriza.

Por outro lado, a partilha de saberes entre técnicos, dirigentes, autarcas e agentes locais de ambos os países também é uma área de intervenção estratégica com vista a criar outras pontes de trabalho e outras formas de desenvolvimento.

O apadrinhamento de crianças é outra das áreas que o Monte pretende trabalhar com vista a contribuir para a diminuição do nível de pobreza das famílias e possibilitar um apoio directo ao estudo das crianças cabo-verdianas.

No caso da intervenção em Países de Língua Portuguesa, o Brasil afigura-se como parceiro privilegiado já que possui um património eco-cultural comum aos países da CPLP, embora com níveis de desenvolvimento tecnológico e metodológico pouco comparáveis com os mesmos. O Monte perspectiva desenvolver de forma mais sustentada uma parceria com o Brasil, tendo por base os contactos já realizados, reforçando a intervenção na área da segurança alimentar e promoção dos produtos da região

O desenvolvimento de projectos de cooperação com o país vizinho, Espanha, afigura-se como outra das áreas estratégicas para o Monte, no sentido de reforço de áreas de trabalho como a protecção do ambiente e do património e também as questões relacionadas com as novas orientações da política agrícola e de desenvolvimento rural.

Para além das acções referidas, o Monte tem por estratégia apoiar iniciativas de agentes económicos que queiram desenvolver estratégias de comercialização para fora da região, desenvolvendo através de protocolos de cooperação, as condições para apoiar estas iniciativas, designadamente a participação em feiras e certames em regiões da EU, a realização de seminários, ou mesmo a mostra de produtos para os mercados externos.